

Vale garante apoio à privatização

■ Direção afirma estar engajada na venda da empresa

LIANA VERDINI

Uma grande polêmica agitou o mercado financeiro ontem e mexeu com os humores de todo o funcionalismo da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Motivo: boatos sobre demissão do presidente da terceira maior mineradora do mundo, Francisco Schettino. Desde cedo, antes mesmo do mercado iniciar as negociações, as mesas de operações de bancos e corretoras foram inundadas pelos rumores de que o governo, pressionado para acelerar a privatização da companhia, trocaria o estatista Schettino por alguém mais

afinado com a disposição oficial de vender a CVRD.

“Não é nada disso”, reagiu o vice-presidente da companhia, Anastácio Fernandes Filho, que esteve ontem à tarde na Bolsa de Valores do Rio para palestra a analistas de empresas. “A Vale está preparada para a privatização e todo seu corpo técnico está empenhado neste processo”, afirmou. Segundo Anastácio, a empresa colocou à disposição dos consórcios um grupo de três superintendentes e 20 técnicos, com a missão de fornecer todas as informações solicitadas.

“Reconheço que logo no início do processo tivemos alguns problemas no fluxo de fornecimento de informações para os avaliadores”, disse Anastácio. “Mas ago-

ra, tudo está certo com os consórcios. Acredito que o cronograma será cumprido e o relatório final estará pronto em julho”. A expectativa dentro da Vale é de que a empresa seja vendida para a iniciativa privada em setembro. “Mas a companhia não seria vendida nem para clientes, nem para concorrentes da Vale”, afirmou Anastácio.

Problemas — Extra-oficialmente, no entanto, as informações contrariam o ar de tranquilidade passado pelo vice-presidente da estatal. Executivos envolvidos no processo confirmam a enorme resistência à privatização por parte dos quadros de nível médio da empresa. Os problemas não ficam por aí. No dia 25 de abril, data marcada para a entrega do relatório preliminar pelas consultorias,

só ficou pronto o documento do consórcio A, contratado para fazer a avaliação da companhia. O relatório do consórcio B, encarregado de apontar também o modelo de venda da estatal, não ficou pronto.

Isto ocorreu, segundo vários executivos do mercado, por conta de divergências entre os consultores quanto ao modelo de venda, se em bloco ou com a divisão das empresas por setor.

□ Em Brasília, o governo conseguiu que o requerimento do senador José Agripino (PFL-RN) fosse aprovado, retardando em, pelo menos um mês, a votação do projeto do senador José Eduardo Dutra (PT-SE), que obriga que o governo a submeter à aprovação do Congresso a privatização da Vale.